

# SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL

© JOSÉ CALDEIRA



**15 E 16 JUN**

**MÚSICA E DANÇA**

## **COPPIA** **DE MANUELA AZEVEDO,** **HÉLDER GONÇALVES E** **VICTOR HUGO PONTES**

**QUARTA E QUINTA ÀS 21H**

SALA PRINCIPAL; M/6

€12 A €15 (COM DESCONTOS €5 A €10,50)

DURAÇÃO (APROX.): 1H30

**JUNHO 2016**

COPPIA nasce de um convite feito pelo CCB a Manuela Azevedo, concedendo-lhe carta branca para a construção dum espectáculo. Na procura do conceito-mãe para o projecto, descobre a palavra italiana COPPIA, que logo a seduziu pelo seu potencial semântico e simbólico. COPPIA significa parilha, dupla, casal, par. E se, quase imediatamente, esta palavra remete para a ideia de casal amoroso (não fosse a origem desta palavra a mesma que a palavra “cópula”), cabem aqui também outras parilhas – profissionais, artísticas, familiares... E há ainda a associação gráfica evidente de COPPIA com a palavra portuguesa “cópia” e os seus significados – réplica, reflexo, repetição. A ideia de explorar todas estas possibilidades de expressão e de o fazer tendo as canções como ponto de partida passou a ser a ideia central da construção do espectáculo.

Para a criação conjunta deste projecto, desafiou uma dupla de velhos cúmplices – Hélder Gonçalves, a quem cabe a direcção musical e Victor Hugo Pontes, responsável pela direcção cénica e cenografia. E, assim (em trio, mas sempre a par), se foi desenhando COPPIA – uma viagem pelo que, em todos nós, só faz sentido a dois.

#### Co-criação

Manuela Azevedo  
Hélder Gonçalves  
Victor Hugo Pontes

#### Direcção musical

Hélder Gonçalves

#### Direcção cénica e Cenografia

Victor Hugo Pontes

#### Direcção técnica

Wílma Moutinho

#### Desenho de luz

Nuno Meira

#### Operação de Luz

Carlos Ribeiro

#### Desenho e Operação de Som

Nelson Carvalho

#### Interpretação

Hélder Gonçalves

Joana Castro

Manuela Azevedo

Valter Fernandes

#### Textos

Carlos Tê

#### Roadie

Norberto Duque

#### Make up

Ricardo Pedro

#### Registo vídeo

Eva Ângelo

#### Direcção de produção

Joana Ventura

#### Co-produção

Centro Cultural de Belém

e Nome Próprio

#### Apoios

Orbita Bikes, Sports Partner

e Freaks Hair Design

#### Residência artística

Circolando, Teatro Municipal do

Porto.Rivoli.Campo Alegre e

Teatro Nacional São João

#### Agradecimentos

F. Ribeiro

A Nome Próprio é uma estrutura em residência no Teatro Campo Alegre, no Porto, no âmbito do programa Teatro em Campo Aberto

COPPIA estreou no

CCB a 1 Nov 2014

## Excertos de ‘Manuela Azevedo no CCB: melhor que um *grand slam*’ de Nuno Galopim In *Sound + Vision*, 2 Nov 2014

Com corpo central da sua obra feito nos Clã, mas já com diversas ocasiões em que nos mostrou saber ir para lá dessas fronteiras (...) Manuela Azevedo tomou o desafio que a *Carta Branca* (do CCB) lhe deixou nas mãos da melhor forma. Idealizou um conceito, que tomou a ideia de “parilha” (de par) como centro de gravidade. Chamou o parceiro Hélder Gonçalves, trouxe um par de bailarinos (que não se limitaram a dançar) e, fazendo todos estes uma parilha com Victor Hugo Pontes, conceberam *Coppia* como um espaço para, com canções que evocam parcerias ou pares, falar do que é viver em par... O dois em um, portanto (e numa cenografia que evocava o espaço de um *court* de ténis, onde se joga a dois, ou a dois pares).

Se a lista de ingredientes foi coisa *gourmet* de juntar – e por ali passaram Gilberto Gil, Sérgio Godinho, Sonny & Cher ou Nine Inch Nails, entre muitos outros – a culinária tornou-os ainda mais apetitosos através de arranjos inventivos e nunca repetitivos, servindo-se de uma abordagem instrumental relativamente reduzida, essencialmente feita de guitarras e percussões, ocasionalmente o piano, breves electrónicas e pouco mais. E depois há o canto e a performance. E se Manuela Azevedo há muito deixou claro que é uma das mais talentosas e expressivas vozes da música portuguesa, as parcerias em palco sublinharam um entendimento total não apenas com Hélder Gonçalves mas também com os bailarinos, a versão de *I Got You Babe* (espantoso *party number* quase no fim do alinhamento) mostrando mesmo como a união faz sempre a força.

Com princípio, meio e fim (e ainda bem que não houve um *encore*, porque *Coppia* é como um musical, ou seja, acaba na última nota e na despedida dos músicos), o espectáculo deixou quem ali foi com a sensação de ter visto um momento inesquecível e raro. (...)



© JOSÉ CALDEIRA

**Excertos de ‘O grand slam de Manuela Azevedo’ – Conversa de Inês Nadaís com os criadores de COPPIA**  
**In Público, 31 Out 2014**

**Manuela Azevedo a apanhar bolas de Father John Misty, Harry Nilsson, Noel Rosa, Feist e Nine Inch Nails? *Coppia* (...) é a partida de ténis que quis jogar com um músico e companheiro de estrada e dois bailarinos. A pares, como o nome indica.**

(...) Uma palavra se impôs muito rapidamente como lema do processo de construção do espectáculo: “*Coppia* [em italiano: par, casal, mas também cópula]. Para mim a ideia de parceria, de parilha, de ser em conjunto é muito natural quando penso no trabalho artístico – como não escrevo nem componho, preciso disso, de um tu...” (...) Era o GPS de que precisava para chegar sem grandes acidentes a um alinhamento, mas também a uma dramaturgia e a um dispositivo cénico – e é aqui que *Coppia* passa de concerto a outra coisa. Um *grand slam* num *court* de ténis, com um par de músicos de um dos lados da rede e um par de bailarinos do outro (mais um guarda-sol e uma bicicleta para dois). “Quería muito juntar a música que gosto de fazer com a dança que gosto de ver. Era a ocasião perfeita para colaborar mais a fundo com o [coreógrafo] Victor Hugo Pontes, (...) cujo trabalho acho muito entusiasmante e muito inspirador”, continua Manuela Azevedo.

Uma “mudança de agenda providencial” permitiu que Victor Hugo Pontes pudesse de facto sentar-se na cadeira de juiz de linha e ver tudo de cima. A palavra é mesmo essa, diz ele: “Tive uma visão! Quando comecei a tentar imaginar o lugar onde isto se ia passar, cheguei a esta ideia do campo de ténis com dois jogadores de cada lado. A partir daí comecei a tentar perceber o que é que podia acontecer, sendo que a linha dramática (...) veio depois, quando começámos a fazer o alinhamento.”

Certo, porque mesmo não sendo isto “só um concerto”, há canções. Começaram por ser “aí umas 50”, escolhidas mais ou menos intuitivamente, de memória, às vezes mesmo só pelo título ou por afinidade (assim apareceram Randy Newman, os Kinks, Harry Nilsson, os Clã – e a dedicatória de Sérgio Godinho à dupla Rui Veloso/Carlos Tê, *Estou com os azuis*) (...) mas acabaram por ficar “22 ou 24” – um número par, evidentemente. Esclarece Hélder Gonçalves: “Há canções de amor e canções sobre parilhas mais estranhas – sobre o amor por uma secretária ou por uma guitarra (...) E há canções de ódio, também.” Mais regras do jogo: “Evitámos incluir duas canções que dissessem a mesma coisa e (...) tivemos também de evitar canções que não pudessem ser transpostas para este esquema bastante cru que basicamente se reduz a voz, guitarra e alguma percussão. Depois o Victor ouviu-as e escolheu as que podiam funcionar melhor com estes intérpretes”,

(...) Não negamos que seja suado – mas é mesmo bonito o amor entre tenistas.

**EM BREVE**

**24 JUN A 10 JUL**

**TEATRO**

**VARIAÇÕES,  
DE ANTÓNIO**  
DE VICENTE ALVES DO Ó  
COM SÉRGIO PRAIA

**1 A 10 JUL**

**INSTALAÇÃO**

**ANTÓNIO**  
**LISBOA-NOVA**  
**IORQUE**  
DE ANDRÉ MURRAÇAS

**2 E 9 JUL**

**DANCETERIA**

**VARIAÇÕES**  
**POP-UP DISCO**  
CONCEPÇÃO  
ANDRÉ MURRAÇAS  
DJ: ANDY PUNCH  
ACTORES:  
CLÁUDIA JARDIM E  
FRANCISCO GOULÃO



**BILHETE  
SUSPENSO**

Começa por ser uma forma de oferecer a quem não se conhece a oportunidade de assistir a um espectáculo no Teatro São Luiz. O bilhete custa 7 euros sendo o restante valor suportado pelo teatro e fica suspenso na bilheteira para usufruto de pessoas apoiadas pelas entidades às quais estamos associados: Associação Coração Amarelo, Associação Gulliver, Lar Jorbalán, Fundação Luís António de Oliveira ou Casa de Abrigo da APAV. Mais informações: [bilheteira@teatrosauliz.pt](mailto:bilheteira@teatrosauliz.pt) tel: 213 257 650

**SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL** DIRECÇÃO ARTÍSTICA Aída Tavares DIRECÇÃO EXECUTIVA Joaquim René PROGRAMAÇÃO MAIS NOVOS Susana Duarte CONSULTORIA PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO Tiago Bartolomeu Costa ADJUNTA DIRECÇÃO EXECUTIVA Margarida Pacheco SECRETARIADO DE DIRECÇÃO Olga Santos DIRECÇÃO DE PRODUÇÃO Tiza Gonçalves (Directora), Susana Duarte (Adjunta), Andreia Luís, Margarida Sousa Dias DIRECÇÃO TÉCNICA Hernâni Saúde (Director), João Nunes (Adjunto), *Iluminação* Carlos Tiago, Ricardo Campos, Sara Garrinhas, Sérgio Joaquim *Maquinistas* António Palma, Cláudio Ramos, Paulo Mira, Vasco Ferreira *Som* João Caldeira, Nuno Saias, Ricardo Fernandes, Rui Lopes *Responsável de Manutenção e Segurança* Ricardo Joaquim *Secretariado Técnico* Sónia Rosa DIRECÇÃO DE CENA José Calixto, Maria Távora, Marta Pedroso, Ana Cristina Lucas (Assistente) DIRECÇÃO DE COMUNICAÇÃO Ana Pereira (Directora), Elsa Barão, Nuno Santos *Design Gráfico* silvadesigners *Registo e Edição vídeo* Tiago Fernandes BILHETEIRA Cristina Santos, Hugo Henriques, Soraia Amarelinho FRENTE DE CASA Letras e Partituras *Coordenação* Ana Luísa Andrade, Cristiano Varela, Teresa Magalhães *Assistentes de Sala* Ana Catarina Bento, Ana Sofia Martins, Catarina Ribeiro, Daniela Magalhães, Domingos Teixeira, Helena Malaquias, Helena Nascimento, Hernâni Baptista, João Cunha, João Pedro, Manuela Andrade, Paulo Daniel Pereira, Raquel Pratas, Sara Fernandes SEGURANÇA Securitas LIMPEZA Astrolimpia